

*PRODUÇÃO SOBRE ENVELHECIMENTO
NA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2020:
TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS
NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO*

Sergio Antonio Carlos¹

Neste texto, apresentamos as teses e dissertações sobre envelhecimento produzidas nos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e incluídas no Sistema de Bibliotecas no ano de 2020. Como nos levantamentos produzidos nos anos anteriores, o mesmo foi realizado a partir do Catálogo *On-line* (SABI) e do Repositório Digital (LUME), utilizando-se os seguintes descritores: Antienvelhecimento; Cuidadores: idoso; Diagnóstico de enfermagem: idoso; Direitos dos idosos; Educação: pessoa idosa; Enfermagem Geriátrica; Envelhecimento; Envelhecimento Celular; Envelhecimento da população; Geriatria; Gerontologia; Gerontologia educacional; Idoso; Idoso de 80 anos ou mais; Idoso fragilizado; Idoso: saúde; Longevidade; Memória (quando relacionada com o envelhecimento ou com pessoa idosa); Odontologia Geriátrica; Pessoa Idosa; Qualidade de vida: idoso; Saúde do idoso; Terceira Idade; Velhice. As informações tiveram sua última checagem em 11 de março de 2021.

¹ Membro da Comissão Editorial da revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. Professor titular aposentado e professor colaborador convidado junto ao PPG de Política Social e Serviço Social da UFRGS.

Foram localizados 15 registros de teses e dissertações, sendo 14 produzidas no ano de 2020 e uma em 2019 e incluída no Sistema de Bibliotecas em 2020. São 11 dissertações e quatro teses. Comparando-se com a produção registrada em 2019, 36 teses e dissertações, verificamos que foram registradas 58,33% a menos. A que se deve? Menor produção de teses e dissertações relacionadas à temática do envelhecimento num ano de enfrentamento da pandemia do Covid-19? Ou, um menor fluxo das produções desde os PPGs até às Bibliotecas e seus respectivos registros devido ao trabalho remoto na UFRGS?

As teses e dissertações, objeto deste levantamento, foram produzidas nos PPGs de: Alimentação, Nutrição e Saúde; Assistência Farmacêutica; Ciências Biológicas: Bioquímica; Ciências Biológicas: Fisiologia; Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia; Ciências do Movimento Humano; Ciências Médicas: Endocrinologia; Ciências Pneumológicas; Enfermagem; Epidemiologia; Medicina: Ciências Cirúrgicas; Medicina: Ciências Médicas; Política Social e Serviço Social e PPG Saúde Coletiva.

Como a dispersão da produção entre os programas foi muito grande, não se pode destacar a maior produção de nenhum deles. O que dá para destacar é que a quase totalidade das teses e dissertações produzidas o foram em PPG vinculados às áreas biológicas e médica.

Segue a listagem das teses e dissertações indicando em cada uma:

- a. a referência incluindo o endereço para localização no Repositório Digital da UFRGS: LUME. Quando o texto disponível é parcial é feita esta observação.
- b. o resumo, seguido das palavras-chave indicadas tal qual se encontra no LUME ou no SABI.

BUNO, Carolina da Silva. *As narrativas do acesso a atenção primária em Porto Alegre: experiências na perspectiva dos usuários idosos*. 2020. 164f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020. Ori.: BULGARELLI, Alexandre Fávero. Texto disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218259> Acesso em: 11/03/2021.

resumo

O envelhecimento coloca-se com um grande desafio para os sistemas de saúde, sendo necessário pensar novos modelos de atenção capazes de atender as demandas da população idosa. Neste cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) se faz como ponto principal para a ordenação e coordenação do cuidado, sendo espaço estratégico para o oferecimento da atenção à saúde de forma equânime e integral, uma vez que as necessidades em saúde da população mais

velha não são supridas em um sistema pautado na fragmentação do cuidado. Este projeto trata de um estudo qualitativo, de método dedutivo e caráter compreensivista, que tem por objeto o estudo do acesso aos equipamentos da APS no município de Porto Alegre, na perspectiva dos usuários idosos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas narrativas, buscando compreender as potencialidades e os possíveis entraves encontrados pelos idosos no acesso as unidades básicas de saúde onde estão vinculados. A análise do material empírico das entrevistas narrativas foi realizada sob a perspectiva da Análise Temática de Conteúdo, considerando as etapas propostas por Laurence Bardin. Foram construídas três temáticas, sendo elas o "acesso na APS"; "a acessibilidade" e a "integralidade do cuidado". Os resultados demonstram que as unidades de saúde são a principal referência para o acesso a cuidados pela população idosa, tanto pela proximidade das unidades de suas residências, bem como pelo vínculo produzido entre os trabalhadores e usuários. A avaliação do acesso na perspectiva dos idosos foi positiva, mas não completamente satisfatória uma vez que características organizacionais e físicas foram apontadas como importantes barreiras de acesso e diretamente associadas com diferentes graus de insatisfação dos usuários com o serviço de referência. Foi observado também que a idade avançada quando analisada em conjunto com outros marcadores sociais de diferença também pode se configurar enquanto característica limitadora de acesso aos cuidados em saúde na atenção primária. Os resultados encontrados nesta pesquisa poderão nortear ações que qualifiquem a rede de atenção primária, reforçando os princípios de equidade e universalidade do SUS. Pensar em estratégias efetivas e resolutivas para o acesso na APS e em uma política pública de saúde com foco na saúde da pessoa idosa faz-se necessário para a transformação da sociedade e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

palavras-chave

Atenção primária à saúde. Políticas públicas de saúde. Saúde do idoso.

CECHINEL, Laura Reck. *Efeito do envelhecimento sobre a homeostase redox e perfil de microRNAs em vesículas extracelulares circulantes*: modulação das vias canônicas de sinalização associadas à idade. 2020. 147 p.: il. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Ori.: SIQUEIRA, Ionara Rodrigues. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/215306> Acesso em: 11/03/2021.

resumo

O envelhecimento é o principal fator de risco para diversas doenças; nesse contexto, o envolvimento de vesículas extracelulares (VEs) no estresse oxidativo relacionado à idade foi proposto. Além disso, os microRNAs (miRNAs) parecem desempenhar um papel fundamental nas doenças associadas à idade, como nas doenças cardiovasculares. As VEs podem proteger os miRNAs de RNases endógenas e a internalização dessas vesículas nas células está envolvida na comunicação celular. No entanto, a relação entre o conteúdo das VEs (maquinaria pró e antioxidante e os miRNAs) e doenças relacionadas à idade não foi estudada. Nossa hipótese é de que o processo de envelhecimento seja capaz de impactar a homeostase redox e o perfil de miRNA das VEs circulantes totais e que estes miRNAs tenham alvos nas vias canônicas de estresse oxidativo e relacionadas à idade. O objetivo foi investigar o conteúdo de miRNAs e perfil oxidativo das VEs circulantes totais obtidas de animais adultos jovens e envelhecidos. O plasma foi obtido de ratos Wistar machos (3 e 21 meses de idade) e as VEs totais foram isoladas. Foram avaliados o perfil dos miRNA das VEs circulantes totais para determinar os alvos específicos e também o perfil oxidativo das VEs, através da quantificação das enzimas nicotinamida adenina dinucleotídeo fosfato (NADPH) oxidase 2, mieloperoxidase (MPO), catalase (CAT) e xantina oxidase (XO). As análises de microarray detectaram 48 miRNAs diferentemente expressos entre animais envelhecidos e adultos jovens ($p < 0,05$; foldchange de $| 1,1 |$). Após a aplicação de um filtro conservador, 25 miRNAs maduros foram mapeados. As análises *in silico* mostraram que a via canônica da hipertrofia cardíaca foi classificada como a principal via regulada positivamente pelos miRNAs diferentemente expressos em animais idosos quando comparados aos adultos jovens. Além disso, outras vias canônicas relevantes, relacionadas à idade, como a endotelina-1 e a ativação intrínseca da protrombina são alvos destes miRNAs. As vias canônicas da ação antioxidante da vitamina C e da produção de espécies reativas em macrófagos também foram identificadas como alvo dos miRNAs no processo de envelhecimento. Ainda, let-7a-5-p foi o principal regulador das vias canônicas e moléculas alvo. Além disso, as VEs circulantes totais

obtidas de animais envelhecidos apresentaram níveis significativamente elevados de NADPH oxidase e atividade de MPO; a atividade da catalase foi significativamente reduzida nas VEs circulantes totais dos animais idosos. Os dados aqui apresentados demonstram que o conteúdo de VEs circulantes totais, especificamente NADPH oxidase, MPO e os miRNAs, foram alterados pelo processo de envelhecimento. Nossos resultados indicam que o perfil do miRNA pode ter um papel relevante no envelhecimento cardiovascular e consequentemente nas doenças cardíacas devido ao envolvimento destes com o desequilíbrio redox no processo de envelhecimento.

palavras-chave

Cardiomegalia. Envelhecimento. Estresse oxidativo. MicroRNAs. NADPH oxidases. Peroxidase. Vesículas extracelulares.

FRAGA, lasmin Borges. *Efeito de um protocolo de treinamento físico combinado sobre desfechos clínico-funcionais e modulação de marcadores epigenéticos em idosos institucionalizados*. 2020. 115 p.: il. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Ori.: ELSNER, Viviane Rostirola. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217762> Acesso em: 11/03/2021.

resumo

Introdução: A população idosa aumentou exponencialmente nas últimas décadas. Evidências atuais na literatura têm sugerido que modificações epigenéticas estão associadas com envelhecimento e surgimento de doenças. Assim, é necessário a criação de estratégias preventivas e terapêuticas para esta população. Neste contexto, a prática de exercício físico regular tem sido abordada como uma opção não farmacológica eficaz para aprimorar desfechos clínico-funcionais, cognição e qualidade de vida de idosos. Existem pesquisas demonstrando os benefícios da atividade física em idosos institucionalizados, porém os mecanismos moleculares envolvidos não estão elucidados. **Objetivos:** Avaliar o efeito de um protocolo de treinamento físico sobre desfechos clínico-funcionais e marcadores epigenéticos em sangue periférico de idosos institucionalizados. **Metodologia:** Estudo clínico longitudinal intervencionista quase-experimental, composto por 8 idosos com média de idade de 73,38±11,28 anos, sendo 87,5% mulheres e 12,5% homens. Estes foram submetidos a um protocolo de exercício combinado (aeróbico e resistência) durante 8 semanas, 2 vezes semanais, 1 hora/sessão. Os voluntários foram avaliados

nos momentos pré e pós-intervenção, e as variáveis coletadas incluíram: cognição (Mini Exame do Estado Mental); qualidade de vida (Whoqol-Bref); sarcopenia (pelos critérios de força de membros superiores (dinamometria), velocidade da marcha (Time Up and Go Test) e trofismo muscular (circunferência da panturrilha); risco de quedas (Escala de Equilíbrio de Berg); equilíbrio (Time Up and Go Test); funcionalidade (índice de Katz); capacidade funcional (Teste de Caminhada de 6 Minutos); dados antropométricos (peso, altura e índice de massa corporal); e marcadores epigenéticos (acetilação global das histonas H3 e H4 e níveis de BDNF), para quais foi realizada coleta sanguínea (15 ml). A dosagem dos marcadores epigenéticos foi realizada através de kit comercial conforme instruções do fabricante.

palavras-chave

Envelhecimento. Fisiologia. Epigenômica. Exercício físico. Fator neurotrófico derivado do encéfalo. Instituição de longa permanência para idosos.

GIASSI, Karina. *Ensaio clínico randomizado para comparação da administração matutina versus noturna da levotiroxina no controle de hipotireoidismo em idosos*. 2020. 52 f.: il. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Ori.: MELLO, Renato Gorga Bandeira de. Co-Ori.: RODRIGUES, Ticiane da Costa. Texto disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213451> Acesso em: 11/03/2021.

resumo

O hipotireoidismo primário resulta da disfunção da glândula tireoide, e sua principal causa é a Tireoidite de Hashimoto. A prevalência varia conforme a população analisada; é maior no sexo feminino e aumenta em maiores faixas de idade. A levotiroxina em monoterapia é utilizada para reposição hormonal e o valor de TSH sérico (Thyroid-Stimulating Hormone) alvo é maior em populações idosas. Questões, como: o momento da administração (se em jejum ou no período pós-prandial), uso concomitante a outras medicações e a presença de comorbidades podem interferir na farmacocinética da levotiroxina, comprometendo a efetividade do tratamento. Os ensaios clínicos sobre a administração posológica alternativa da levotiroxina avaliaram sobretudo adultos jovens; nesse contexto a tomada noturna demonstrou resultados superiores ou semelhantes em relação ao uso diurno. Diante do exposto, o objetivo do presente projeto foi testar pragmaticamente a efetividade da levotiroxina no

controle do hipotireoidismo em idosos, comparando a administração noturna à diurna, através de um ensaio clínico randomizado com crossover. A amostra foi composta de 201 indivíduos acima de 60 anos, com multimorbidades e polifarmácia, porém funcionalmente independentes; em tratamento com levotiroxina de longa data e em sua maioria com hipotireoidismo controlado. Os níveis de TSH permaneceram dentro dos valores de normalidade, independente da estratégia da tomada da levotiroxina (60 minutos antes do café da manhã ou 60 minutos após a última refeição). Portanto, a ingestão noturna da levotiroxina pode ser considerada no tratamento do hipotireoidismo também no grupo dos idosos.

palavras-chave

Ensaio clínico controlado aleatório. Hipotireoidismo. Hormônios tireóideos. Idoso. Tireóide. Tiroxina.

JAEGER, Brunna De Bem. *Avaliação de demência em ambulatório especializado no Sul do Brasil: tempo do início dos sintomas até a avaliação com especialista e fatores associados*. 2020. 52 f.: il. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Ori.: CHAVES, Marcia Lorena Fagundes. Texto disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212640> Acesso em: 11/03/2021.

resumo

Introdução: a demência é um desafio global, especialmente na América Latina. O diagnóstico precoce tem muitos benefícios e deve ser uma prioridade. No Brasil, ele é feito por especialistas na maioria dos casos. **Objetivo:** o objetivo deste estudo foi avaliar qual é o tempo médio entre o início dos sintomas até a avaliação com especialista e seus possíveis fatores relacionados. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal de base de dados com 245 pacientes ambulatoriais com demência, em um hospital universitário do sul do Brasil, que avalia apenas indivíduos provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS). O desfecho principal foi o tempo entre o início dos sintomas até a avaliação com o especialista, relatada pelos informantes na primeira consulta. Os indivíduos foram separados em dois grupos: tempo até a consulta menor e maior que 1 ano. A análise univariada foi usada para testar os possíveis fatores relacionados à avaliação tardia pelo especialista. **Resultados:** o tempo médio entre o início dos sintomas e a avaliação com o especialista foi de $3,3 \pm 3,3$ anos. Os indivíduos que chegaram para avaliação após 1 ano do início

dos sintomas foram mais diagnosticados com demência devido à doença de Alzheimer, ao passo que aqueles que chegaram antes de 1 ano, foram diagnosticados com demência vascular e outros tipos de demência, tiveram início do quadro mais repentino e subagudo, sintomas neuropsiquiátricos na apresentação, progressão rápida, uso de álcool e antipsicóticos ($p < 0,05$). Na análise multivariada, apenas alterações de personalidade e início rápido dos sintomas mostraram-se preditores para chegada mais precoce no especialista, mesmo controlando possíveis confundidores. Conclusão: este estudo evidenciou um longo tempo entre o início dos sintomas até a avaliação do especialista e indivíduos com alterações de personalidade e apresentação mais rápida dos sintomas foram encaminhados mais precocemente.

palavras-chave

Demência. Diagnóstico. Idoso. Sinais e sintomas.

MISTURINI, Fabíola Dalarosa. *Segurança do citalopram frente a outros antidepressivos ou placebo no tratamento da depressão em idosos: revisão sistemática*. 2020. 59 p. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Ori.: AMADOR, Tania Alves. Texto disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/215015> Acesso em: 11/03/2021.

resumo

Objetivo: revisar sistematicamente as evidências sobre segurança do uso do citalopram, comparado a outros antidepressivos ou placebo, no tratamento da depressão em idosos. Método: os desfechos tontura, queda, efeitos cardiovasculares e hiponatremia foram utilizados para caracterizar a segurança no uso do citalopram. Desta forma, foram realizadas buscas sistemáticas nas seguintes bases eletrônicas de dados: MEDLINE/PubMed, EMBASE, Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature (CINAHL) e PsycINFO, seguindo um protocolo pré-definido. Não houve restrições quanto ao ano de publicação e idioma. A avaliação dos critérios de inclusão e extração dos dados foram realizadas em duplicata e de forma independente. A qualidade metodológica de cada estudo foi avaliada utilizando a Escala de Pontos de Jadad (para ensaios clínicos) e escala Newcastle-Ottawa (para estudos observacionais). Resultados e Discussão: a pesquisa inicial identificou 4.075 artigos que, depois da

retirada das duplicatas restaram 2.754. Em seguida, foram lidos títulos e resumos e feita a exclusão dos que não preenchiam os critérios de elegibilidade, restando 118 estudos. Destes, 13 não foram encontrados nas diferentes bases de dados de acesso, 5 não possuíam grupo controle, 7 não eram artigos para se enquadrarem nos critérios de inclusão e 1 não preenchia o critério de via de administração de interesse. Restaram, então, 92 estudos que foram lidos na íntegra, a fim de verificar sua elegibilidade. Ao final, 5 estudos foram incluídos na revisão. Relatos de tontura foram identificados em três estudos, queda em um e em um foi relatado angina. Não houve estudos relatando hiponatremia. Constatou-se que o citalopram causa um efeito protetor em relação ao desfecho tontura quando comparado a amitriptilina (20%). Também, os resultados demonstram que o grupo que ingeriu citalopram apresenta 50% (RR= 1,5 ; IC= 0,9; 2,47) mais chances de causar queda do que a fluoxetina e paroxetina. São escassos os estudos que indiquem claramente os efeitos adversos e a tolerabilidade deste antidepressivo, bem como que validem o monitoramento e análise cuidadosa das taxas de perda/abandono/ retiradas de pacientes em ensaios clínicos. Conclusão: As evidências do estudo sugerem que o citalopram é um fármaco passível de escolha para tratar idosos, entretanto talvez já não seja o de primeira escolha para o tratamento de idosos com depressão devido a novas evidências de possíveis efeitos adversos e necessidade de desenvolvimento de estudos avaliando a segurança primariamente. Não é possível afirmar categoricamente qual a alternativa mais segura, e, portanto, recomenda-se a importância de prescritores avaliarem cada paciente individualmente, suas comorbidades, a provável polifarmácia e as possíveis interações com outros medicamentos, reduzindo o risco de eventos adversos graves que comprometam a integridade do idoso.

palavras-chave

Assistência farmacêutica. Citalopram. Depressão. Farmácia. Saúde do idoso. Segurança do paciente.

PAVIN, Raquel da Silva. *Mulheres idosas e o apoio social*. 2020. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Ori.: CARLOS, Sergio Antonio. Texto não disponível na íntegra.

resumo

Esta dissertação é sobre mulheres idosas e o apoio social a elas dispensado. Teve-se como objetivo investigar como mulheres idosas recebem e fornecem apoio social em suas redes de convivência formal e informal, buscando conhecer como elas descrevem-se recebendo e fornecendo apoio social em suas redes de convivência, bem como identificar os tipos de apoio social. Para isso, aborda-se teoricamente sobre a feminização na velhice e o apoio social, bem como a questão social, a cidadania e o envelhecimento. Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, com dez mulheres idosas de 60 anos ou mais e que residem em Porto Alegre e/ou na região metropolitana da capital, sendo estas participantes da escola de artes da Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM). Foi utilizado o mapa dos cinco campos como disparador para as entrevistas, a partir das quais foram produzidos os dados para a constituição do corpus para a análise do conteúdo. Concluiu-se que as mulheres idosas entrevistadas possuem ampla rede de apoio social, fornecem e recebem apoio, bem como estabelecem trocas mútuas. Observa-se que na rede informal, composta por familiares, acabam fornecendo mais apoio do que recebendo (duas não estabelecem relações com vizinhos e destaca-se a troca mútua de apoio entre amigos). Na rede de apoio formal, possuem muitas trocas mútuas com os grupos e recebem mais apoio do que fornecem aos contatos formais. Destaca-se que dentre os tipos de apoio elencados no estudo, os apoios instrumental e material aparecem de forma mais significativa nas relações com a rede em conjunto com o afetivo e o emocional. Ressalta-se a importância de estudos que fomentem a discussão sobre o apoio fornecido por mulheres idosas em suas redes informais e formais.

palavras-chave

Política social. Serviço social. Mulheres. Envelhecimento. Idoso. Apoio social.

PEREIRA, Karen de Lima. *Efeitos das diferentes formas de manifestações de força sobre os parâmetros neuromusculares em crianças, jovens adultos e idosos*. 2020. 95 f.: il. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Ori.: CUNHA, Giovani dos Santos. Texto disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/205167> Acesso em: 11/03/2021.

resumo

A força muscular é definida como a habilidade de um músculo em exercer força máxima, já a potência muscular é caracterizada pelo produto da força produzida e de sua velocidade, capacidades fundamentais no desenvolvimento de diferentes atividades diárias, laborais ou recepcionais no decorrer da vida. A produção de força depende de vários fatores, entre eles as relações força-comprimento, força-velocidade, fatores neurais e arquitetura muscular. A força muscular aumenta da infância a idade adulta e alcança seus valores máximos por volta dos 30 anos, a qual se mantém relativamente estável até à quinta década, idade a partir da qual inicia o seu declínio. A força muscular está relacionada ao desempenho das tarefas da vida diária, bem como, ao desempenho esportivo, destacando-se como um parâmetro sensível para detectar mudanças agudas e crônicas na função neuromuscular. Neste sentido, o estudo tem por objetivo avaliar as diferentes formas de manifestação de força, em diferentes estágios da vida, e verificar os possíveis mecanismos associados, considerando variáveis neurais, morfológicas e antropométricas. A amostra foi composta de 66 sujeitos com idades entre 8 e 70 anos alocados em seis grupos, sendo estes (1) crianças, (2) adultos jovens e (3) idosos de ambos os sexos. Foram mesuradas variáveis antropométricas e de composição corporal (DXA), neuromusculares (salto com contra movimento, pico de torque isométrico, pico de torque concêntrico) e de arquitetura muscular (ângulo de penação, comprimento do fascículo, volume muscular e espessura muscular, teste de 1 repetição máxima). Para as coletas dos dados avaliados, foram utilizados instrumentos do Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), todas as coletas serão realizadas neste mesmo local. Em resumo os principais achados do estudo homens apresentam significativamente maiores valores de força e potência muscular expressos na forma absoluta, entretanto, quando esses valores foram normalizados por homens e mulheres não eram diferentes entre si e apresentavam valores significativamente maiores do que crianças e idosos. Entre meninos e meninas não foram estabelecidas diferenças significativas

para as diferentes formas de manifestação da força e potência. Os homens e os idosos apresentam significativamente maiores valores de TPT absoluta em comparação aos demais grupos, contudo, quando esses valores foram normalizados pela massa muscular de membro inferior o efeito do sexo foi removido para os adultos, onde homens e mulheres apresentaram significativamente maiores valores de TPT relativa do que crianças e idosos. A massa magra, Σ EMQ, EI-QF e CMO são as principais variáveis explicativas da variância (29% e 95%) da força (CIVM e 1RM) e da potência muscular (CMJ). A massa magra e Σ EMQ são as principais variáveis explicativas da TPT (11% - 72%) em suas diferentes formas de expressão. O AP, o CF e a EM não demonstraram ser variáveis explicativas da variância da força e da potência muscular em crianças, adultos e idosos de ambos os sexos. Por fim, após a normalização por MMMI não foi observado o efeito do sexo para as diferentes formas de manifestação da força e da potência muscular entre os grupos (meninos vs. meninas, homens vs. mulheres e idosos vs. idosas), demonstrando que a normalização apresenta um papel importante na compreensão do comportamento dessas variáveis ao longo do ciclo vital.

palavras-chave

Envelhecimento. Força. Músculos. Torque.

PREDEBON, Mariane Lurdes. *Funcionalidade global e fatores associados em idosos vinculados à atenção domiciliar da atenção básica*. 2020. 107 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Ori.: ROSSET, Ildiane. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218126> Acesso em: 11/03/2021.

resumo

Em âmbito mundial, o envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma rápida. O avançar da idade implica redução da funcionalidade dos indivíduos, o que pode resultar em diferentes níveis de dependência e em necessidade de suporte. Nesse contexto, a modalidade de saúde Atenção Domiciliar tipo 1 (AD1) é uma estratégia de prevenção de agravos, reabilitação e suporte ao idoso e à família na Atenção Básica. Este estudo teve como objetivos analisar os fatores associados à funcionalidade global em idosos vinculados à Atenção Domiciliar da Atenção Básica de um Distrito Sanitário do município de Porto Alegre – RS, avaliar a funcionalidade global e os principais sistemas funcionais dos idosos, analisar a associação da

autoavaliação do estado de saúde e a satisfação com a vida dos idosos com variáveis sociodemográficas, funcionalidade e quedas. Trata-se de um estudo transversal com 124 idosos (≥ 60 anos) vinculados à AD1 do Distrito Sanitário Centro de Porto Alegre. Foram realizadas entrevistas estruturadas no domicílio de cada participante no período de outubro de 2018 a abril de 2019. A funcionalidade global foi avaliada pelas escalas de Barthel e de Lawton e Brody, os principais sistemas funcionais foram avaliados pelo Mini Exame de Estado Mental (MEEM), pelo Teste Timed Up and Go (TUG) e pela Escala de Depressão Geriátrica. Foi também aplicado questionário de dados sociodemográficos, quedas, autoavaliação do estado de saúde e satisfação com a vida. Foram aplicadas análises bivariada e multivariada de Regressão de Poisson. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o n.º 2.740.678 e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre n.º 2.900.696. O maior percentual de idosos possuía dependência mínima para as Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD), 41,9%, e maior dependência para as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), mediana de 12. Houve associação entre dependência moderada/elevada/total nas ABVD com déficit cognitivo ($p = 0,021$) e acamado/cadeirante ($p = 0,014$). A maior dependência nas AIVD (mediana < 12) apresentou associação com idade ≥ 80 anos ($p = 0,006$), estado conjugal solteiro/separado ($p = 0,013$), déficit cognitivo ($p = 0,001$), acamado/cadeirante ($p = 0,020$) e $TUG \geq 20$ ($p = 0,048$). Não houve associação significativa entre autoavaliação do estado de saúde e satisfação com a vida regular/ruim com nível maior de dependência nas ABVD e AIVD. A autoavaliação do estado de saúde regular/ruim apresentou associação com os sintomas depressivos leves ($p = 0,002$) e severos ($p < 0,001$) e a satisfação com a vida regular/ruim teve associação com o medo de cair ($p = 0,019$) e com os sintomas depressivos leves ($p < 0,001$) e severos ($p < 0,001$). As associações encontradas são importantes norteadores de intervenções de saúde direcionadas à funcionalidade e ao bem-estar da população idosa. Estes achados ressaltam ainda mais a necessidade de sistematização e de ampliação da AD1 para atender às demandas da população idosa.

palavras-chave

Atenção primária à saúde. Enfermagem geriátrica. Saúde do idoso.

REAL, Caroline Santana. *Escape posterior tardio na deglutição: comparação de adultos e idosos*. 2020. 48 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Cirúrgicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020. Ori.: COSTA, Sady Selaimen da. Co-Ori.: DORNELLES, Sílvia. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212645> Acesso em: 11/03/2021.

resumo

Introdução: O envelhecimento tem repercussões na fisiologia da deglutição. Há um declínio funcional do ato de deglutir que repercute na fase oral, faríngea e esofágica com o avançar da idade. Em um estudo anterior caracterizamos um evento não descrito na literatura, o escape posterior tardio na deglutição (EPT). A hipótese da equipe é que o evento em estudo seja uma característica da presbifagia, na qual se refere ao envelhecimento natural que aflixe a funcionalidade do sujeito. **Objetivo:** A pesquisa objetiva comparar a deglutição de adultos e idosos a fim de relacionar o evento em estudo ao envelhecimento e excluir o viés de possível evento normal da deglutição. **Método:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo e qualitativo contemporâneo com enfoque diagnóstico que será realizado no Hospital Público de referência de Porto Alegre, Brasil. A coleta de dados ocorreu através da análise dos exames realizados. **Resultado:** O evento estudado, EPT, ocorreu em 75% (15) do total de 20 exames realizados com idosos e em 25% (5) com adultos, sendo que esses que apresentaram estão acima de 55 anos. Alta relação de queixa relatada pelo indivíduo com a alteração no exame objetivo. **Conclusão:** As queixas dos pacientes e a ocorrência do EPT ocorreram predominantemente na consistência sólida e líquida, nos indivíduos idosos ou adultos com idade próxima a 60 anos. O EPT faz parte de um declínio funcional da deglutição.

palavras-chave

Deglutição. Envelhecimento. Idoso. Transtornos de deglutição.

RECH, Rafaela Soares. *Perspectivas epidemiológicas sobre a disfagia orofaríngea em idosos independentes da comunidade*. 2020. 174 f. Tese - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020. Ori.: HILGERT, Juliana Balbinot. Co-Ori.: GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/205923> Acesso em: 11/03/2021.

resumo

A disfagia orofaríngea (DO) representa um importante indicador de saúde. As estimativas de prevalência e de incidência de DO em

idosos independentes da comunidade ainda não estão estabelecidas no panorama mundial, sendo que a presença de doenças crônicas e neurológicas contribui para a variabilidade destes dados. Considerando a lacuna existente na literatura sobre as estimativas epidemiológicas desta população esta tese objetiva estimar a prevalência, incidência, fatores associados e de risco da DO por intermédio de dois artigos inéditos. O artigo um objetivou estimar a prevalência e os fatores associados à DO em idosos independentes da comunidade através de revisão sistemática e metanálise. A revisão foi conduzida nas bases de dados eletrônicas MEDLINE, EMBASE, Scopus, Web of Science, entre outras. A prevalência de DO foi agrupada por metanálise de proporções. As medidas de associação foram agrupadas por metanálise geral, usando a transformação logit de Razões de Chances/Prevalências e o erro padrão foi estimado pelo intervalo de confiança de 95%. Os resultados demonstram que a prevalência estimada de DO no panorama mundial foi de 25,93% (IC95%:19,89-33,04%). A prevalência foi significativamente diferente entre os países, porém não difere entre os métodos de avaliação. As análises ajustadas demonstram que principalmente as alterações biológicas e fisiológicas relacionadas ao envelhecimento, sexo, condições de saúde (doenças crônicas, doenças neurológicas e número de medicamentos), saúde bucal (número de dentes funcionais e xerostomia) e questões psicológicas (depressão), foram os fatores associados significativos da disfagia orofaríngea. Concluiu-se que importantes fatores já estão descritos na literatura e devem ser considerados, otimizando assim o atendimento ao idoso. A alta prevalência encontrada reforça a importância de medidas de prevenção, promoção e diagnóstico/reabilitação precoce, representando prioridade nos cuidados de saúde. O artigo dois objetivou analisar se os comprometimentos da função nervosa periférica sensório-motora estão associados a um maior risco de comprometimento da deglutição em idosos. Trata-se de uma coorte retrospectiva com dados do grupo Health, Aging and Body Composition Study. Foram acompanhados 607 idosos, com média de idade de 75,8($\pm$ 2,67) anos. No baseline deste estudo todos os idosos foram submetidos a testes que investigaram a integridade 13 nervosa periférica e a autopercepção de dificuldades na deglutição. Foram mantidos no seguimento apenas aqueles que não autoreportaram dificuldades. Uma década depois estes idosos foram investigados quanto a autopercepção de dificuldades na deglutição. A análise ajustada dos dados foi realizada utilizando uma abordagem teórica hierárquica estimadas por regressão logística (Razões de Chances (RCs)). Os seus resultados demonstram

que a incidência de alterações na deglutição foi de 108 (17,8%). O modelo final ajustado demonstrou que os comprometimentos do nervo periférico associados ao comprometimento da deglutição foram dormência (RC=4,67; IC95%:2,24-9,75) e baixa velocidade de condução do nervo motor (RC=2,26; IC95%:1,08-4,70). Concluiu-se que os comprometimentos iniciais da velocidade de condução do nervo motor e os sintomas de dormência nas pernas ou nos pés estão associados a uma maior probabilidade de dificuldades na deglutição na década seguinte em idosos da comunidade, destacando importantes marcadores clínicos e subclínicos.

palavras-chave

Deglutição, Envelhecimento. Estudos epidemiológicos. Idoso. Metanálise. Prevalência. Revisão sistemática. Sistema nervoso periférico. Transtornos de deglutição.

RIBAS, Alexandre. *Avaliação da funcionalidade em idosos internados em uma instituição hospitalar*. 2019. 48 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Pneumológicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Ori.: DI NASO, Fábio Cangeri. Texto disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213982> Acesso em: 11/03/2021.

resumo

O envelhecimento é um fenômeno natural, irreversível, que ocasiona perda estrutural e funcional progressiva no organismo. Do ponto de vista funcional, a população de idosos caracteriza-se, entre outros aspectos, por um decréscimo do sistema neuromuscular, verificando-se a perda de massa muscular, debilidade do sistema muscular, redução da flexibilidade, da força, da resistência e da mobilidade articular, fatores que, por decorrência, determinam limitação da capacidade de coordenação e de controle do equilíbrio corporal estático e dinâmico. O objetivo principal avaliar a funcionalidade dos pacientes idosos em internação hospitalar, correlacionando os testes funcionais e as variáveis clínicas com risco de reinternação e mortalidade devido ao tempo de internação. Trata-se de um estudo de coorte prospectiva realizado na Unidade Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foram incluídos 77 idosos hospitalizados (≥ 60 anos). A força muscular foi avaliada através da dinamometria manual e da escala Medical Research Council (MRC), a funcionalidade foi avaliada através do Timed up and Go (TUG), Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6) e Teste de sentar e levantar com 5 repetições (TSL).

Observamos na amostra estudada, que as correlações mostraram uma fraca correlação TC6 e o TUG, porém apresenta correlação com a força muscular e o teste de senta e levanta com repetições, além de demonstrar que a maioria dos pacientes avaliados reinternaram (46) e destes 12 foram a óbito. Conhecendo os resultados obtidos no estudo, identificou-se que a diminuição na capacidade funcional dos idosos demonstrou um fator de risco maior à reinternações e risco de óbitos. Pacientes que apresentavam maior força muscular apresentavam também melhor status funcional.

palavras-chave

Desempenho físico funcional. Envelhecimento. Força muscular. Hospitalização. Idoso.

SANGALI, Tamirys Delazeri. *Marcadores inflamatórios e humorais de sarcopenia em pacientes idosos com insuficiência cardíaca*. 2020. 82 f.: il. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Ori.: SOUZA, Gabriela Corrêa. Co-Ori.: PERRY, Ingrid Dalira Schweigert. Texto parcial disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213278> Acesso em: 11/03/2021.

resumo

Introdução: A sarcopenia é caracterizada como um distúrbio muscular esquelético progressivo associado com aumento da probabilidade de desfechos adversos como quedas, fraturas, incapacidade física e mortalidade. A sarcopenia tem sido associada com doenças crônicas, entre elas a insuficiência cardíaca (IC). A importância clínica da sarcopenia é reconhecida em relação a gravidade da IC, podendo ambas as condições interagir entre si. A etiologia da sarcopenia é complexa e multifatorial, pois não envolve apenas a perda de tecido muscular e disfunção contrátil, mas também anormalidades endócrinas e metabólicas, com interações estreitas com a inflamação sistêmica de baixo grau, redução da síntese e regeneração de proteínas, aumento da apoptose e lise proteica. Nesse contexto, biomarcadores específicos relacionados a diferentes rotas fisiopatológicas como a junção neuro-muscular, fatores de crescimento, sistema endócrino, turnover proteico, rotas comportamentais e inflamatórias poderiam constar da avaliação clínica e auxiliar na detecção de indivíduos afetados ou em risco de sarcopenia na IC. **Objetivos:** Avaliar a associação entre marcadores inflamatórios e humorais com sarcopenia, assim como o impacto da sarcopenia sobre a qualidade de vida e capa-

cidade funcional em pacientes idosos com IC. Metodologia: Estudo transversal de pacientes ambulatoriais com IC atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O diagnóstico de sarcopenia seguiu os critérios do European Working Group on Sarcopenia in Older People, onde os pacientes passaram por avaliação antropométrica e funcional. Níveis séricos de Proteína C-reativa ultrasensível (PCR-US), Fator de crescimento semelhante à insulina-1 (IGF-1) e testosterona total foram determinados por análise de imunoturbidimetria, quimioluminescência e eletroquimioluminescência por competição, respectivamente. Para análise de Interleucina-6 (IL-6) e Fator de necrose tumoral alfa (TNF- β) foi utilizado kit de imunoensaio multiplex. O nível de atividade física foi avaliado pelo International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) versão curta, a qualidade de vida pelo Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire (MLHFQ) e a capacidade funcional pelo teste de caminhada de 6 minutos. Resultados: Foram avaliados 90 pacientes, sendo 67,8% do sexo masculino, com idade média de $69,4 \pm 7,2$ anos e fração de ejeção ventricular esquerda (FEVE) média de $35,9 \pm 11,9\%$. Foi identificado risco de sarcopenia em 35 (38,9%) pacientes, provável sarcopenia em 39 (43,3%), sarcopenia em 22 (24,4%) e sarcopenia grave em 4 (4,4%). Houve diferença estatisticamente significativa entre as médias de idade ($68,3 \pm 6,5$ e $73,1 \pm 8,1$ anos; $p=0,006$), índice de massa corporal (IMC) ($28,2 \pm 4,2$ e $23,1 \pm 2,8$ kg/m²; $p<0,001$), FEVE ($37,9 \pm 12,1$ e $29,9 \pm 8,8\%$; $p=0,005$), teste de caminhada de 6 minutos ($383,1 \pm 78,9$ e $316,4 \pm 100,9$ metros; $p=0,002$) e na qualidade de vida (escore total MLHFQ) (19,5 pontos (10-42,25) e 37,5 pontos (19,5-57,5); $p=0,033$), entre os grupos sem sarcopenia e com sarcopenia, respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa para os níveis séricos de PCR-US, IL-6, TNF- α , IGF-1 e testosterona total e nível de atividade física pelo IPAQ entre os grupos sem e com sarcopenia. Após ajustes para idade, etnia, IMC, FEVE e uso de inibidores da enzima de conversão da angiotensina (IECA)/ bloqueadores de receptores da angiotensina (BRA), a IL-6 mostrou associação com sarcopenia, onde o aumento de 1 pg/mL aumenta em 10% o risco de sarcopenia. Conclusão: Em pacientes com IC, os níveis de IL-6 demonstraram-se associados com sarcopenia, a prevalência de sarcopenia foi semelhante a outros estudos, sendo que os pacientes com sarcopenia são mais idosos, apresentam menor qualidade de vida, desempenho físico, IMC e FEVE.

palavras-chave

Biomarcadores. Desempenho físico funcional. Fator de crescimento insulin-like-I. Idoso. Inflamação. Insuficiência cardíac. Qualidade de vida. Sarcopenia. Testosterona.

SILVA, Jussemara Souza da. *Investigação dos efeitos de oligômeros β -amiloide no metabolismo energético cerebral e potencial efeito neuroprotetor da guanosina em camundongos*. 2020. 83 p.: il. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Ori.: SOUZA, Diogo Onofre Gomes de. Texto disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/214550> Acesso em: 11/03/2021.

resumo

A Doença de Alzheimer (DA) tem grande impacto na qualidade de vida das pessoas com a doença e na vida dos familiares por ser uma das doenças neurodegenerativas mais prevalentes, de curso crônico e com prejuízo cognitivo progressivo. Ainda não há tratamento capaz de impedir ou reverter a progressão da DA e a severidade dos sintomas vai aumentando com o tempo, causando importante perda cognitiva, funcional e comportamental nas fases mais avançadas. Nesses estágios mais críticos da doença, há grande necessidade de auxílio de outras pessoas para as atividades da vida diária, maior risco de acidentes e maior frequência de internações hospitalares. Os oligômeros β -amiloide (A β Os) têm grande potencial tóxico e estão envolvidos no dano e morte neuronal em fase que precede a formação das placas amiloide, uma vez que os oligômeros se difundem facilmente pelo cérebro e são capazes de se ligar a receptores e a membranas lipídicas alterando suas funções. Além disso, estudos vem indicando que ocorre falha energética no cérebro de pessoas com DA e essa também pode ser uma das vias pelas quais a doença se inicia e progride. Nesse contexto, ocorre produção ineficiente de ATP e alterações mitocondriais que culminam em um ciclo de deterioração celular: aumento da fosforilação oxidativa para suprir a necessidade energética, com consequente formação de mais espécies reativas, e dano a moléculas e estruturas celulares que agravam intensamente a capacidade de produzir ATP. Por esse ciclo, ocorre disfunção sináptica, redução das espinhas dendríticas e morte neuronal. Neste trabalho, utilizamos um modelo de DA, induzido com A β Os, e avaliamos a memória de curto prazo. Como estratégia terapêutica, utilizamos a Guanosina, um nucleosídeo purinérgico que interage com o sistema glutamatérgico, evitando a excitotoxicidade presente em situações patológicas. A hipótese deste estudo é verificar: i) a contribuição da administração in vivo (via injeção ICV) de oligômeros beta-amiloide nas alterações energéticas, por meio de avaliação mitocondrial e ii) se a administração in vivo (via gavagem) da Guanosina tem efeito neuroprotetor nesse contexto. Os resultados mostram que os A β Os causam déficit de memória de curto prazo na tarefa de reconhecimento de objetos após 24 horas da adminis-

tração e a GUO recupera o déficit causado pelos AβOs. Em 48h, os AβOs reduziram a captação e oxidação de glutamato em fatias de hipocampo, e reduziram as defesas antioxidantes, sem aumentar o dano oxidativo. Não houve alterações significativas de expressão de genes e de conteúdo de proteínas relacionadas a metabolismo bioenergético cerebral, dinâmica mitocondrial, e membrana sináptica. A GUO recuperou a captação de glutamato, sem alterar a oxidação e apresentou proteção antioxidante. Na avaliação das funções mitocondriais na pré-sinapse (utilizando sinaptossoma e/ou mitocôndria sinaptossomal isolada), os AβOs reduziram a capacidade respiratória reserva e os níveis de ATP, aumentaram a produção de peróxido de hidrogênio, desregularam o tamponamento de Ca²⁺ e modificaram a morfologia mitocondrial. Enquanto isso, a GUO recuperou a homeostase do Ca²⁺ e reduziu a proporção de mitocôndrias danificadas. Assim, compreendemos que a GUO apresenta efeito protetor no metabolismo do hipocampo e na atividade mitocondrial, impedindo a deterioração induzida pelos AβOs em funções essenciais para o funcionamento da pré-sinapse hipocampal, incluindo processos de aprendizado e memória.

palavras-chave

Doença de Alzheimer. Guanosina. Memória. Metabolismo energético. Mitocôndrias. Neuroproteção. Peptídeos beta-amilóides.

ZANOTTI, Joana. *Prevalência de sarcopenia e fatores associados em mulheres idosas institucionalizadas e não institucionalizadas de Caxias do Sul/RS*. 2020. 120 f.: il. color. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Ori.: WENDER, Maria Celeste Osório. Texto disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213387> Acesso em: 11/03/2021.

resumo

Introdução: O envelhecimento da população tem aumentado a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, síndromes geriátricas e modificações no estado nutricional, como redução da massa muscular e força ao longo das décadas, fazendo com que haja comprometimento na realização de atividades de vida diária dos idosos. A partir destas alterações, a sarcopenia é um termo que deve ser investigado em geriatria, sendo definida como a redução da força muscular, associado à redução da massa muscular esquelética e/ou rendimento físico, ocorrida com o envelhecimento.

Com desfechos adversos à saúde e à qualidade de vida, como incapacidade funcional, fragilidade, redução da qualidade de vida e morte prematura, a sarcopenia pode ser considerada um problema de saúde pública devido à suas implicações sociais como solidão e necessidade de cuidados. Comparando estudos brasileiros com internacionais, a prevalência é bastante variável, sendo de 8,7% no México, 13,9% no Brasil, até 36,5% nos Estados Unidos, em idosos da comunidade e mais elevada em idosos institucionalizados, variando de 17,7% no Egito até 45,2% no Japão. Objetivo: O objetivo do presente trabalho é avaliar a prevalência de sarcopenia e os fatores associados comparando idosos residentes na comunidade com idosos institucionalizados. Métodos: Estudo transversal observacional com idosas (idade ≥ 60 anos), residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e na comunidade, todas de uma mesma região do RS. Foram avaliados dados sociodemográficos, antropométricos, nível de atividade física e de qualidade de vida. A sarcopenia foi definida conforme os critérios do European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP) que inclui três componentes: baixa massa muscular esquelética, baixa força muscular e/ou baixa performance física. Resultados: Participaram da pesquisa 423 idosas, 212 da comunidade e 211 institucionalizadas, com idade média 71,22 e 79,93 anos ($p \leq 0,0001$), respectivamente. A prevalência geral de sarcopenia foi 16,3% ($n=69$), sendo 7,5% ($n=16$) na comunidade e 25,1% ($n=53$) nas institucionalizadas. Das idosas com idade ≥ 80 anos, 16,1% das da comunidade ($p=0,010$) e 35,0% das ILPI ($p < 0,001$) eram sarcopênicas. Além disso, das idosas com baixo peso, 53,8% das da comunidade ($p < 0,001$) e 70,0% das ILPI ($p < 0,001$) foram diagnosticadas com sarcopenia. Neste estudo, a sarcopenia foi relacionada com maior idade e baixo Índice de Massa Corporal (IMC). Conclusão: Observou-se maior prevalência de sarcopenia em idosas institucionalizadas, com maior idade e menor IMC, sendo que o domicílio não foi um fator independente para a sarcopenia.

palavras-chave

Caxias do Sul (RS). Estado nutricional. Fatores de risco. Idoso. Mulheres. Músculo esquelético. Qualidade de vida. Sarcopenia.